
Lampião Da Esquina: Abordagem E Estratégias Narrativas, Discursivas E Visuais Do Primeiro Jornal Brasileiro Com Foco Em Temas Relacionados A Homossexuais¹

Hendryo ANDRÉ²
Gabriela Lourenço DE LARA³
Universidade Positivo, Curitiba,PR

RESUMO

O presente artigo, desdobramento de uma pesquisa de iniciação científica, visa compreender, mediante a análise do Lampião da Esquina, primeiro jornal de circulação nacional voltado a homossexuais no Brasil, estratégias narrativas, discursivas e visuais utilizadas para criar engajamento em temas relacionados a homossexuais. O trabalho consiste em revisão bibliográfica voltada ao conhecimento de 19 estudos acadêmicos que se detiveram especificamente a esse veículo de comunicação extraídos de plataformas acadêmicas. Na sequência é realizada uma análise de conteúdo das capas das 10 primeiras edições da publicação, nas quais se observa uma predominância de chamadas e manchetes com abordagens voltadas a questões de moral/comportamento e política.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; história; identidade; homossexualidade; Lampião da Esquina.

INTRODUÇÃO

Entre as formas de preconceito que se manifestam enquanto problema social e político contemporâneo está a homofobia, entendida como “o medo, a aversão, ou o ódio irracional aos homossexuais, e, por extensão, a todos os que manifestem orientação sexual ou identidade de gênero diferente dos padrões heteronormativos” (MARTINS *et al.*, 2010, p. 21). A homofobia enquanto problema público está enraizada desde o princípio da modernidade, estilo de vida ou organização social que começou a emergir na Europa desde o século XVII (GIDDENS, 1991). A modernidade marca um traço nítido na questão da sexualidade, ao transformá-la em forma de controle do corpo (FOUCAULT, 2015). Sendo o corpo ligado eminentemente ao domínio público, nasceram formas de controle sobre as taxas de natalidade e as formas de contracepção; passou-se a recriminar e a procurar meios para recuperar indivíduos “perversos”, ou

¹ Trabalho apresentado na DT1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Doutor em Jornalismo (UFSC). Mestre em Comunicação e Sociedade (UFPR). Professor do curso de Jornalismo da Universidade Positivo. E-mail: hendryo.andre@up.edu.br.

³ Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, e-mail: gabi_1_lara@hotmail.com.

seja, pessoas que não partilham do padrão de sexualidade hegemônico, cujos alicerces estão no casamento monogâmico, no ideal romântico de amor e na constituição idealizada de família com um núcleo constituído por uma relação heterossexual (DARDE, 2008). Os últimos dois séculos funcionaram como uma idade de multiplicação e dispersão das sexualidades: “um reforço de suas formas absurdas, uma implantação múltipla das ‘perversões’. Nossa época foi iniciadora de heterogeneidades sexuais” (FOUCAULT, 2015, p. 41).

Recentemente, vê-se interesse em temas que abordem a importância da mídia no processo de representatividade, e os veículos segmentados ganham eminência nesse contexto. A empatia causada em determinados grupos ao ver indivíduos com características próximas às suas ocupando posições e territórios específicos, principalmente nas formas mais tradicionais de manifestações midiáticas, traz o sentimento de pertencimento àquele nicho. Porém, ao não se sentir representado, um indivíduo muitas vezes é classificado como fora do padrão, o que, em muitos casos, o leva a buscar encaixar-se artificialmente nos perfis representados.

Essa montagem complexa compreende todo um sistema de representações e auto representações sociais codificada em normas, regras, paradigmas morais e modelos corpóreos, que delimita os campos do aceitável, do dizível, do compreensível (SWAIN, 2001). Enquanto pilar das formas de organização política e social configuradas na modernidade, o jornalismo possibilitou que a garantia de visibilidade política se formasse a partir da ideia de reconhecimento recíproco, ou seja, o “direito de ser visto e ouvido, uma vez que equivale ao direito de existir/contar social, política e culturalmente, tanto na esfera individual quanto na coletiva; das majorias ou de minorias” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 35). A ideia de visibilidade política não só perpassa o jornalismo, mas dialoga com valores deontológicos que envolvem a profissão, especialmente no pressuposto de que a área deva trabalhar – quantitativa e qualitativamente – com a máxima pluralidade de fontes e de abordagens.

Observa-se que na imprensa hegemônica, em especial a de cunho factual, jornalistas tendem a comportar-se de forma prática-moral (SÁNCHEZ-VÁZQUEZ, 1987), isto é, tomam decisões baseadas em problemas empíricos, levando em conta mais as consequências imediatas e objetivas de suas ações frente a si próprios, a seus pares e a outros atores influentes no processo de produção noticiosa, inclusive o público. A naturalização de alguns desses problemas de ordem prática-moral, todavia,

tende a transformar dilemas em rotinas, fator que inibe reflexões sobre o fazer jornalístico e impede que tais implicações sejam compreendidas por tais produtores, algo que merece ser instigado na formação acadêmica dos futuros profissionais.

Num dossiê que projeta o ecossistema do jornalismo norte-americano em 2020, Anderson, Bell e Shirky (2014) frisam que não há possibilidades de os jornalistas continuarem a restringir suas atribuições à narração de fatos. Para os autores, além de uma eminente remodelação no modelo de negócios, o lugar ocupado pelo jornalismo na sociedade estará intimamente ligado à humanização dos dados e à possibilidade de compreensão das demandas e anseios do público-alvo. “A capacidade de reconhecer, localizar e narrar um fato relevante no formato mais condizente para um público específico segue sendo necessária, mas o número de formatos e a variabilidade da audiência aumentaram [desde o advento da internet]” (*ibid.*, p. 46).

Ao pensar nessas especificidades que a área do jornalismo passou a enfrentar e ao identificar potencialidades para projetos com públicos segmentados, busca-se compreender estratégias narrativas, discursivas e visuais capazes de criar engajamento de um nicho de público: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Para atingir esse objetivo, utiliza-se como objeto empírico o jornal *Lampião da Esquina*, que circulou entre 1978 e 1981, com tiragens entre 10 e 15 mil exemplares (FERREIRA, 2010) e cujo acervo de 38 edições está disponível para pesquisa (LAMPIÃO, 2018). O veículo é considerado o primeiro meio impresso brasileiro a retratar o ponto de vista dos homossexuais sobre diversas questões, inclusive a sexualidade.

O jornal passou a ter boa aceitação entre os homossexuais (LAMPIÃO, 2016) por ter inovado tanto em abordagens jornalísticas quanto em questões de linguagem. Além disso, acredita-se que *Lampião da Esquina* tenha conseguido combater alguns dos princípios da heteronormatividade, que é “a reprodução de práticas e códigos heterossexuais, sustentada pelo casamento monogâmico, amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família” (CALEGARI *apud* DARDE, 2008, p. 224).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória, pois tem como “finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a

formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43). No escopo de métodos e técnicas de pesquisa de um estudo de caso está o levantamento bibliográfico. Segundo Barros, Duarte e Novelli (2006), a pesquisa bibliográfica é uma ação metodológica presente em todas as fases de uma investigação. Nas palavras do autor, é um “conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa” (*ibid.*, 2006, p. 54). Inicialmente, os autores realizaram um levantamento em quatro bancos de dados acadêmicos digitais, por meio do uso de palavras-chave, sobre os principais materiais de cunho acadêmico publicados sobre as relações entre homossexuais e jornalismo.

A pesquisa inicia-se a partir do levantamento bibliográfico de livros, teses, dissertações, monografias e artigos disponíveis em plataformas como o *Portal de Periódicos da CAPES*, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação* (BOCC), além dos anais de congressos promovidos pela *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* (Intercom), pela *Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo* (SBPJOR) e pela *Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação* (Compós).

Ao todo, foram selecionados 19 artigos produzidos com foco em questões ligadas ao *Lampião da Esquina*, em especial quando o veículo integra a história da imprensa homossexual no país, bem como as representações de homossexuais nos processos de midiaticização na transição entre as décadas de 1970 e 1980. Em relação ao gênero textual, nove trabalhos são oriundos de artigos científicos; há ainda nove dissertações e apenas uma tese.

Em seguida, realizou-se uma análise de conteúdo de vertente quanti-qualitativa (ANDRÉ, 2013) das capas do jornal *Lampião da Esquina*. A análise de conteúdo em muito contribuiu e contribui à pavimentação dos estudos em jornalismo pela vertente da observação e da crítica de mídia. Dessa forma, a análise de conteúdo gera informações imprescindíveis e provocantes ao pesquisador que a coloca em diálogo, por exemplo, com outras perspectivas metodológicas, como estudos de recepção/mediação, análises do discurso ou da narrativa jornalística, estudos de caso ou etnográficos e, finalmente, pesquisas aplicadas em jornalismo.

Segundo Herscovitz (2010), a análise de conteúdo tem grande valia para o desenvolvimento de pesquisas contemporâneas em jornalismo, inclusive em meios

eletrônicos e digitais. Como método de pesquisa, além de poder “ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos” (HERSCOVITZ, 2010, p. 123), ela é um importante elemento quando se procura “descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos” (*ibid.*). Além disso, o método mostra-se vantajoso para validar aspectos “da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias e diferentes culturas” (*ibid.*).

Para delimitar o objeto empírico de forma equilibrada e representativa, é necessário seguir as quatro regras básicas elencadas por Bardin (2010): 1) *exaustividade*, uma visão geral sobre todas as capas do jornal Lampião na Esquina para pinçar os conteúdos noticiosos mais próximos ao dos objetivos da pesquisa; 2) *homogeneidade*, o estabelecimento de critérios pontuais para a escolha e classificação das peças jornalísticas que constituem o corpus da pesquisa, que procura analisar, sobretudo, as estratégias narrativas, discursivas e visuais empregadas; 3) *pertinência*, cuja atribuição principal é a adequação, “enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objectivo que suscita a análise” (BARDIN, 2010, p. 124); 4) *representatividade*, preocupação em compreender a amostragem da temática estudada frente a outros assuntos veiculados no objeto de investigação, já que o objeto empírico que se pretende estudar também procurava dar voz a outros grupos sociais minoritários, como as mulheres e os negros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 19 trabalhos acadêmicos foram selecionados para a pesquisa bibliográfica, metade dos trabalhos em formato de artigo/paper e a outra metade por dissertações; há ainda uma tese selecionada. A maior parte dos trabalhos selecionados para a análise volta-se a questões da cobertura e do histórico da imprensa ao lidar com a temática da homossexualidade: pouco mais da metade dos estudos (9) lida essencialmente com esta abordagem.

Entre eles, destaca-se Lima (2001), que constrói um panorama da imprensa alternativa no Brasil e coloca Lampião da Esquina, especialmente em sua fase inicial⁴,

⁴ Essa foi a justificativa para que a fase subsequente, análise de conteúdo, ficasse restrita à fase inicial da publicação.

como marcante para a história da representatividade dos homossexuais na imprensa brasileira, pelo caráter politizado das reivindicações:

Pequenas notas contra os atos preconceituosos da sociedade eram constantes. Assim como ataques diretos a homófobos ou quem agisse de modo politicamente incorreto (embora não se usasse tal terminologia à época) em relação aos homossexuais. Já nos números finais, o jornal começou a publicar fotos eróticas, o que antes evitava. Com essa transferência do enfoque, Lampião perdeu a credibilidade, já que pornografia a indústria cultural produzia melhor e mais barato. Embora tenha durado pouco, o jornal marcou a imprensa brasileira pelo seu vanguardismo nas posições defendidas (LIMA, 2001, p. 24).

Já Santos e Veloso (2009, p. 03) frisam a relevância histórica do periódico, especialmente no que concerne ao papel de “consciência e mobilização da comunidade gay e da sociedade em geral”. Também por uma perspectiva histórica, Ferreira (2010, p. 11) volta as atenções para o Lampião da Esquina como um jornal alternativo “crítico, pluralista e partidário”, que surgiu e desapareceu repentinamente durante o processo de redemocratização do país. O autor menciona a questão da pluralidade trazida pela publicação, bem como o teor de denúncia que marcou a linha editorial do veículo. No entanto, destaca-se como essencial no trabalho o levantamento sobre as condições de distribuição das edições: por meio das cartas que eram publicadas, percebe-se que o produto era consumido em diversas cidades e regiões do país:

São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Campinas, Porto Alegre. E também de cidades onde as dificuldades de circulação eram maiores como em Manaus no Amazonas, Ceará Mirim no Rio Grande do Norte, Teresina no Piauí, Campina Grande na Paraíba, Coronel Fabriciano em Minas Gerais, dentre outras (FERREIRA, 2010, p. 10).

Lampião da Esquina foi, aliás, o primeiro veículo segmentado voltado ao público homossexual com circulação nacional (MARIUSSO, 2015). E essa é uma das características que colocam o veículo como essencial para a compreensão política e identitária dessas pessoas. Mariusso (2015) e Brito (2016) frisam que o veículo serviu de bandeira para denunciar a violência contra esse grupo social:

A visibilidade dada aos homossexuais mortos e aos vivos por meio dessas matérias contribuiu para pensarmos que, para além das questões de um movimento de afirmação homossexual, ou de uma luta entre direita e esquerda, o Lampião da Esquina construiu e manteve a história daqueles que foram excluídos da sociedade por meio dela própria (MARIUSSO, 2015, p. 119).

Feitosa (2014) utiliza a análise de discurso para observar as publicações impressas voltadas ao público homossexual, e qual a sua importância na formação da identidade de grupos e políticas de visibilidade. Entre as publicações observadas está o *Lampião da Esquina* que, segundo o autor:

Buscava construir uma linha editorial que era atravessada pela construção pública de um lugar, no Brasil da virada dos anos 1970 para 1980, de um sujeito homossexual, pelas implicações do uso de categorias de identificação como gay/“guei” e pelo debate de se vincular ou não os “homossexuais” a uma política de visibilidade às “minorias” sociais (FEITOSA, 2014. p. 36).

Ao fim do estudo, Feitosa (2014) observa que, apesar da ausência dessas publicações hoje, *Lampião da Esquina* é entendido como um registro de um grupo que demonstrou a necessidade de ser ouvido e se manifestar.

Já Santos (2017) utilizou as narrativas da publicação que serve de objeto de estudo a esta pesquisa para estudar a resistência do movimento homossexual durante o período da ditadura, considerando o veículo um rompimento com a imprensa censurada, já que “se dirigia aos seus leitores de uma forma muito debochada, porém crítica e politizada, afrontando o regime militar e servindo de voz para reivindicar os direitos da comunidade homossexual” (SANTOS, 2017, p. 14).

Observa-se que a análise política das páginas do *Lampião da Esquina* é uma das abordagens mais recorrentes na pesquisa bibliográfica realizada. Pereira (2017) aproxima sua pesquisa de Souza (2013) quando busca identificar integrantes de grupos homossexuais com o discurso utilizado na publicação estudada. O autor estuda também as denominações dadas às práticas homoeróticas no jornal, causando, em alguns momentos, certos conflitos com os grupos homossexuais que já estavam com identidades mais concretas estabelecidas.

Por outro lado, quando se pensa na forma como o veículo representava os homossexuais, percebe-se que, de maneira distinta da imprensa hegemônica, *Lampião da Esquina* ajudou a construir uma imagem do “homossexual unívoco, atrelado à figura feminina, quando não, como portadores de anomalias” (MARIUSSO, 2015, p. 179). Dito de outra forma, o jornal, para o autor, fez em diversos momentos apologia a formas de preconceito contra os homossexuais. Além da questão da violência, Brito (2016) reforça como o jornal trabalhou com pautas sensíveis em relação aos problemas

enfrentados pelo grupo social, embora reitere que os avanços nas políticas públicas tenham sido singelos.

Ainda no escopo da história da imprensa, Green (2000) alerta para a relevância do processo mundial de politização dos grupos homossexuais na consolidação da proposta editorial do *Lampião da Esquina*. Em meio a um contexto de crescimento do medo em relação à AIDS, algo popularizado durante o início dos anos 1980 pela imprensa sensacionalista, sobretudo, o jornal *Notícias Populares*, que produzia durante o período diversas reportagens depreciativas de grupo social. O trabalho destaca ainda o papel político dos editores do jornal, que participavam de conferências e congressos para discutir direitos do grupo social, bem como o papel homofóbico dos movimentos de esquerda (GREEN, 2000).

Amaral (2013) também utiliza o *Lampião da Esquina* como objeto de estudo. No entanto, o foco do autor está nas representações do corpo masculino no periódico. A erotização do corpo masculino em detrimento ao mercado editorial, conforme já apontado por Lima (2001), ofuscaria e, em alguns casos, até mesmo deslegitimaria a abordagem política das lutas dos homossexuais:

Dialogando com o discurso capitalista, os veículos homoeróticos seguiram essa linha de conduta para se firmarem nesse nicho de mercado editorial. A forma de visibilidade homossexual não perpassa necessariamente as questões de protesto e manifestação de ideologia como apresentou em alguma época o jornal *Lampião da Esquina*. Atualmente, há a apropriação dos valores capitalistas como o consumismo e formas de prazer, um movimento midiático que não se restringe apenas aos veículos homoeróticos, mas também em outras publicações independente da classificação de gênero ou identidade (AMARAL, 2013, p. 184-185).

Rodrigues e Victorio Filho (2008) fazem um trabalho sob o aspecto gráfico e editorial do jornal. Buscam conciliar os discursos verbais e visuais de periódicos alternativos que lidam com questões relacionadas à homossexualidade. Segundo o estudo, o jornal *Lampião da Esquina* “procura muito mais por uma identificação com aquele que o lê, do que afirmar uma identidade monolítica” (RODRIGUES; VICTORIO FILHO, 2008, p. 3). Ainda de acordo com o estudo, mesmo contando com a produção de um artista plástico na equipe editorial, *Lampião da Esquina* não pode ser considerado como um jornal transgressor sob o ponto de vista gráfico.

O *Lampião* utiliza a composição visual padrão, ou seja, aquela baseada em blocos horizontais e/ou verticais, e não encerra nada de novo ou criativo. As matérias

são dispostas ocupando o número de colunas estabelecidas na mancha gráfica do periódico. Essa forma de diagramar tende à monotonia e ao cansaço visual (*ibid.*)

Rodrigues (2011) faz uma análise de discurso da Revista TPM, mas afirma que as representações dos homossexuais são decorrência de um movimento histórico mundial iniciado ainda nos anos 1960, mas que ganharam nuances importantes no Brasil justamente no período de nascimento do Lâmpião da Esquina. Esse tipo de análise demonstra o quando a publicação foi importante para a ascensão das temáticas envolvendo esse setor da sociedade.

Souza (2014) relaciona os veículos da chamada imprensa alternativa com a luta pela democracia contra o governo militar nas décadas de 1960 a 1980. Souza (2014) toma como base de estudo o Jornal Movimento que, tendo posicionamento político em suas colunas “foi uma das opções encontradas pela oposição, principalmente as esquerdas, em defesa do fim da ditadura e do retorno da democracia” (SOUZA, 2014, p. 08). Já Souza (2013) estuda o período da abertura política, entre 1978 e 1982 e a formação do movimento homossexual, também enxergando os veículos de comunicação contraculturais como uma “oportunidade cultural” que permitiu a inserção desse grupo no espaço de consumo resultando em ações coletivas de construção de estética.

Outra característica marcante das análises do Lâmpião da Esquina que perpassam as questões de visibilidade homossexual está no fato de que a publicação também atingia grupos e abordava causas sociais ainda marginalizadas na época como, por exemplo, o movimento feminista. O empoderamento do grupo homossexual permitiu que outros grupos viessem a romper com as estruturas sociais e sentir também a necessidade de se manifestar e se concretizar enquanto identidade: “foi possível perceber como os editores defendiam e apontavam para a necessidade de dar voz a outros grupos também marginalizados/discriminados como mulheres, negros e índios” (SILVA, 2016, p. 65).

O Lâmpião da Esquina também foi precursor com fórum de busca de encontros. Silva (2017) estudou as relações desenvolvidas por meio da coluna Troca-troca publicada no jornal, uma espécie de classificados que proporcionava pela primeira vez na imprensa brasileira um espaço destinado à busca de parceiros homossexuais. Segundo Silva (2017, p. 09), “por meio dos anúncios n’O Lâmpião, pessoas de diferentes lugares puderam se conectar umas às outras e estabelecer contato para sexo,

amor ou amizade”. Silva (2017) qualifica o jornal e a coluna Troca-troca como a primeira rede de relacionamento entre homossexuais do país.

Para Silva (2017), a coluna Troca-troca teve origem em um outro espaço do jornal, chamado “cartas na mesa”. As páginas desta seção precursora foram analisadas por Souto Maior Junior (2016, p. 258): “Lá, leitores de diversos rincões do país podiam desabafar as dores e as delícias de se dizerem homossexuais”. Esta sessão conteria cartas com depoimentos que eram recebidas pela redação, que tinham um grande poder de identificação com os outros leitores devido aos relatos de preconceitos, preocupações e pressões impostas pela sociedade. Os relatos eram bem recebidos pelo público do jornal, que acaba enviando cartas em sinal de apoio com mensagens positivas àqueles que deixavam suas histórias com a homossexualidade registrada nas páginas do Lampião da Esquina.

Finalmente, Schultz e Barros (2014) apontam o Lampião da Esquina como um direcionador de olhar para as desigualdades de gênero, até então pouco discutidas, e também sua intenção em contribuir para desmistificar o estereótipo homossexual presente na imprensa tradicional de uma sociedade heteronormativa. A pesquisa se dá pelo método de pesquisa qualitativa e análise de quatro edições do jornal, e apesar de reconhecer como proposta inicial do veículo, Schultz e Barros (2014) discordam de que ela tenha sido atingida, pelo teor sexual das matérias e imagens erotizadas. “Contudo, o impresso não conseguiu dissociar a imagem do homossexual com a de um ser essencialmente sexual. Ao discutir a sexualidade, muitas vezes frisou em temas restritivos do cenário do sexo” (SCHULTZ; BARROS, 2014, p. 61).

Após uma observação exaustiva (BARDIN, 2010) das 38 capas da história da publicação, voltou-se a atenção para as 10 primeiras capas do Lampião da Esquina, de modo a cumprir com o princípio da representatividade (*ibid.*). Isso ocorreu devido ao fato de que, se o projeto gráfico interno do jornal não carrega um olhar transgressor e é marcado pela regularidade ou redundância, conforme aponta Rodrigues (2011), as capas, por outro lado, não seguem exatamente essa mesma lógica.

Já em relação às abordagens, buscou-se cumprir com os demais princípios destacados por Bardin (2010) e já apresentados nos procedimentos metodológicos: homogeneidade, isto é, a criação de categorias nas quais houvesse a possibilidade de propor um diálogo entre os diferentes temas mediatizados nas capas de Lampião da Esquina e, tão importante quanto, pertinência, cuja essência está no fato de conseguir

estabelecer um diálogo entre as categorias criadas e o referencial teórico oriundo da pesquisa bibliográfica. Levados em consideração esses cuidados, após a observação os conteúdos foram divididos em quatro categorias (*ver Tabela 01 - Abordagens temáticas nas capas de Lâmpião da Esquina*): 1) Violência e vulnerabilidade, na qual são reunidos temas ligados a questões de violência – essencialmente físicas, conforme já salientado na revisão bibliográfica; 2) Moral e comportamento, categoria com manchete(s) ou chamada(s) voltada(s) a comportamentos da categoria social dos homossexuais tidos como controversos pelos princípios heteronormativos; 3) Política, categoria na qual estão reunidas a(s) manchete(s) ou chamada(s) que condizem com a cobrança de políticas públicas e/ou direitos sociais; 4) Personalidades, categoria na qual personalidades homossexuais são midiaticizadas, ou ainda, heterossexuais discutem temas ligados à homossexualidade.

Tabela 1 – Abordagens temáticas nas capas de *Lâmpião da Esquina*

ABORDAGEM	DEFINIÇÃO	MENÇÕES
Moral e comportamento	Comportamentos controversos (heteronormatividade)	9
Política	cobrança de políticas públicas ou direitos sociais	7
Personalidades	Famosos que discutem temas ligados à homossexualidade	4
Violência e vulnerabilidade	Violência física e arbitrariedades	3

Fonte: Autores (2018)

Ao todo, 23 chamadas foram computadas nas 10 primeiras edições, quase dois terços delas foram voltadas a questões sobre moral e comportamento (9 menções) ou políticas (7). As personalidades, um dos valores-notícia mais relevantes dentro da prática jornalística (TRAQUINA, 2005), aparecem apenas em quatro menções, enquanto que as questões de violência e vulnerabilidade social têm três menções nas capas. É possível ainda perceber que as abordagens, por vezes, não ficavam restritas aos homossexuais, mas se ampliavam para outros grupos sociais marginalizados, como mulheres e negros.

Outro ponto considerado relevante para compreender parte das estratégias narrativas e discursivas de *Lâmpião da Esquina* refere-se à linguagem coloquial e, por vezes, cômica e escrachada. Na edição número três⁵, por exemplo, composta basicamente com entrevistas com personalidades e intelectuais sobre temas ligados à homossexualidade, destacam-se chamadas como “Manuel Puig fala de bichas sonhadoras e mulheres submissas”, ou ainda, “Movimento louco-lésbico: mulher com

⁵ Disponível em: <https://goo.gl/2EJsYU>. Acesso: 20 jun. 2018

mulher não dá jacaré”. Mesmo em temas ligados à violência, como na edição número um⁶, a lógica coloquial impera: com a manchete “Relações perigosas: este é o Gaúcho, um rapaz de vida fácil. Ele matou um homem a socos e pontapés”, a edição acaba por reproduzir e ferir alguns dos princípios éticos cometidos diariamente pelo jornalismo criminal, como aquele que trabalha na exposição de agressores/criminosos e na própria condenação prévia do suspeito. A romantização de crimes, tão criticada na imprensa que lida com crimes, também é reproduzida pelo veículo. Exemplifica essa situação a chamada “Crimes Sexuais: Décio Escobar, Fred Feidman, o Cupido de Ouro: uma nova versão para estas mortes”, estampada na edição número seis⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornal Lâmpião da Esquina, publicado entre 1978 e 1981, foi o primeiro veículo de comunicação no Brasil voltado ao público homossexual a atingir circulação nacional. Buscou-se durante esta pesquisa compreender, mediante uma revisão bibliográfica dos materiais acadêmicas que já lançaram olhares ao veículo e por meio de uma análise das capas das 10 primeiras edições do veículo alternativo, quais foram as estratégias narrativas, discursivas e visuais utilizadas na publicação que foram capazes de criar engajamento.

Entende-se que a iniciativa obteve sucesso editorial durante o período de existência justamente por ter se tornado um espaço de representação identitária para os homossexuais. Esse contexto só foi possível, no entanto, devido a uma combinação da abertura política e das consequências da multiplicação e dispersão das sexualidades. O resultado disso se apresenta quando, por exemplo, se percebe pela análise das capas que houve predominância de temas voltados a questões de moral e comportamento e, também, política, responsáveis por dois terços das abordagens trabalhadas nas manchetes e chamadas do período analisado. Observa-se que a abertura política e as mudanças culturais da época expuseram contradições entre o jornalismo alternativo promovido pelo Lâmpião da Esquina e parte dos ideais do espectro político da esquerda – mais próxima, por essência, dos projetos de jornalismo alternativo no período.

Outro ponto importante e que vai em encontro à revisão bibliográfica está no fato de que, ao apelar para a linguagem mais coloquial, escrachada e cômica, o jornal

⁶ Disponível em: <https://goo.gl/bRk2s8>. Acesso: 20 jun. 2018.

⁷ Disponível em: <https://goo.gl/nJ7g2K>. Acesso: 20 jun. 2018.

acabou por não deter atenções às formas de violência simbólica contra o grupo social em questão. Isso fica perceptível, por exemplo, quando as formas de violência se restringem à perspectiva física, especialmente em relação aos movimentos. É possível compreender que o veículo reproduz características do seu tempo e espaço. Em outras palavras, entende-se que a luta por questões contra as formas de violência, por exemplo, era mais prioritária para o movimento do que as guerras narrativas. Dessa maneira, Lampião da Esquina utilizou em suas capas estratégias narrativas, discursivas e visuais que, de certa forma, faziam apologia as mais diversas formas de “perversão”, entendidas aqui como um processo de estigmatização de pessoas que não partilham do padrão de sexualidade hegemônico, resumido, conforme Darde (2008), a partir do casamento monogâmico, no ideal romântico de amor e na constituição idealizada de família com um núcleo constituído por uma relação heterossexual. Esse caso se torna emblemático quando se traz à tona o estudo de Silva (2017), que avalia a coluna Troca-troca, uma espécie de caderno de anúncios para a busca de parceiros casuais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do. **Representação do corpo masculino**: relações de imagem, identidade e cultura sobre o corpo masculino no jornal Lampião da Esquina e na revista Junior. 2013. 193 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/89374>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, v. 5, p.30-90, 2014. Trimestral.

ANDRÉ, Hendry. Por um viés qualitativo para a análise de conteúdos. In: SOMMA NETO, João; ANDRÉ, Hendry. **Comunicação e política**: observações e críticas. Curitiba: PPGCOM, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge; NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. ed. 2. São Paulo: Atlas, 2006.

BRITO, Alexandre Magno Maciel Costa e. **O Lampião da Esquina**: Uma voz homossexual no Brasil em tempos de fúria (1978-1981). 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/GZEDpV>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

DARDE, Vicente William da Silva. A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p.223-234, dez. 2008. Semestral. Disponível em: <http://migre.me/tEFrU>. Acesso em: 30 abr. 2016.

FEITOSA, Ricardo Augusto de Sabóia. **Linhas E Entrelinhas: Homossexualidades, Categorias E Políticas Sexuais E De Gênero Nos Discursos Da Imprensa Gay Brasileira**. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

FERREIRA, Carlos. Imprensa homossexual: surge o Lampião da Esquina. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-13, dez. 2010. Anual. Disponível em: <<https://goo.gl/k8RHMQ>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. ed. 3. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2015.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. 5. São Paulo: Atlas, 1999.

GREEN, James N. “Mais amor e mais tesão”: a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 1, n. 15, p.271-295, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/L22uky>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. ed. 3. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAMPIÃO da Esquina. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/wmVq3T>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

LAMPIÃO da Esquina. São Paulo: **Doctela**, 2016. (85 min.).

LIMA, Marcus Antônio Assis. **Breve Histórico da Imprensa Homossexual no Brasil**. Cronos (Pedro Leopoldo), Pedro Leopoldo/MG, v. II, n.3, p. 21-30, 2001.

MARIUSSO, Victor Hugo da Silva Gomes. **Lampião da Esquina: homossexualidade e violência no Brasil (1978-1981)**. 2015. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/955QmX>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. ed. 6. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARTINS, Ferdinando et al. **Manual de Comunicação LGBT: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Belo Horizonte: Abglt, 2010. 52 p. Disponível em: <http://migre.me/tEAMV>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PEREIRA, Ronielysson Cezar Souza. **“Gay-macho”, “travesti” ou “bicha pintosa”? - A produção discursiva sobre representações homoeróticas no Jornal Lampião da Esquina (1978-1981)**. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017.

RODRIGUES, Bruna Mariano. Mídia e Sexualidade: a relação lésbica na revista TPM. **Sexualidad, Salud y Sociedad (rio de Janeiro)**, [s.l.], n. 9, p.91-108, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://goo.gl/7kxW5y>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

RODRIGUES, Jorge Luís Pinto; VICTORIO FILHO, Aldo. Repaginando Identidades: o caminho da imprensa gay nacional. In: FAZENDO GÊNERO, 8., 2008, Florianópolis. **Corpo**,

Violência e Poder. Florianópolis: Fazendo Gênero/UFSC, 2008. p. 1 - 7. Disponível em: <<https://goo.gl/p11gak>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

SÁNCHEZ-VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética.** ed. 10. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

SANTOS, Joseylson Fagner dos; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Corpo e sentimento: 46 anos de imprensa gay no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Comunicação, educação e cultura na era digital.** São Paulo: Intercom, 2009. p. 1 - 11. Disponível em: <<https://goo.gl/ZWeaP7>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

SANTOS, Rogério Reis dos. **“Uma bicha atrevida pede a palavra”:** o lampião da esquina e a resistência de homossexuais durante a ditadura civil militar brasileira. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, Brasília, 2017.

SCHULTZ, Leonardo. BARROS, Patrícia Marcondes de. **O lampião da esquina:** discussões de gênero e sexualidade no Brasil no final da década de 1970. **Revista de Estudos da Comunicação,** Curitiba, v. 15 n. 36, p. 49-63, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/view/22452/21542>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

SILVA, Daniel Henrique de Oliveira. **Lampião da esquina:** lutas feministas nas páginas do “Jornal Gay”, luzes em tempos sombrios (Brasil, 1978-1981). 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SILVA, João Paulo Ferreira da. **Desejos comodificados:** dos classificados aos perfis nos aplicativos na busca por parceiros do mesmo sexo. Dissertação - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia, São Carlos, 2017.

SOUTO MAIOR JUNIOR, Paulo Roberto. Escrever para inscrever-se: epistolografia homossexual nas páginas do Lampião da Esquina (1978-1981). *Revista Tempo e Argumento,* Florianópolis, v. 8, n. 19, p. 254 - 282. set./dez. 2016.

SOUZA, Inara Bezerra Ferreira. **O jornal Movimento:** a experiência na luta democrática. Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SOUZA, Rafael de. **“Saindo do gueto”:** O Movimento Homossexual no Brasil da Abertura, 1978-1982 137p. Dissertação. Programa de pós-graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SWAIN, Tania Navarro. **Feminismo e recortes do tempo presente:** mulheres em revistas “femininas”. São Paulo Perspec, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 67-81, julho 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005. v.1.